

Cinqüentenário
da morte de
Monteiro Lobato

FOL CLO RE

DF
LETRAS
A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO V Nº 57/58
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

CONTRATO Nº 281-0/97
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
OP. AC/CÂMARA LEGISLATIVA



Tradição
e sabedoria
popular



91 FEB 1999

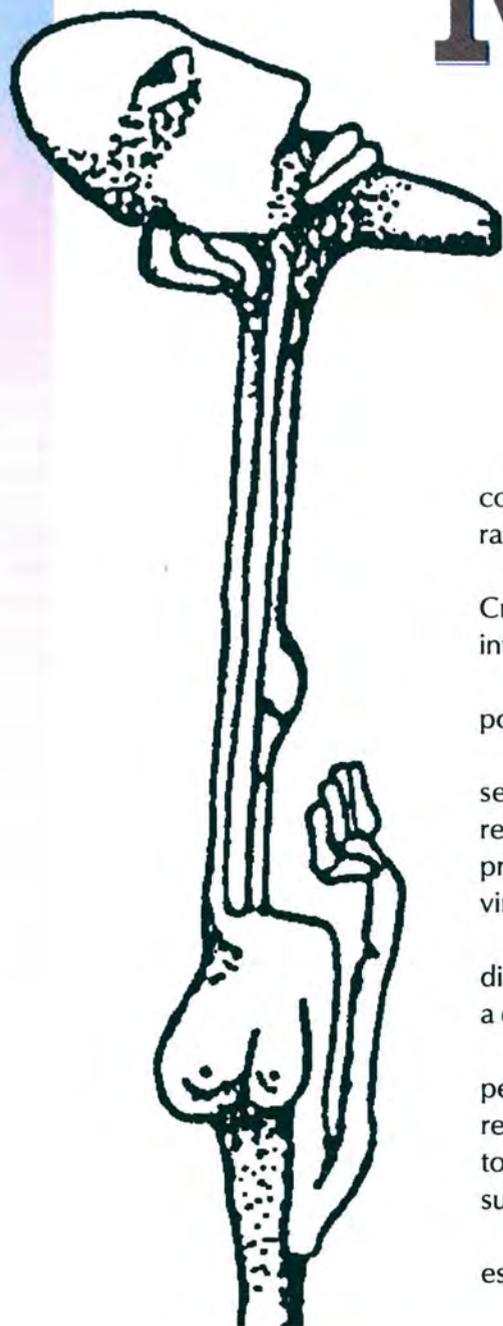
91 FEB 1999

VA
|
|
|

C A M I N H O S

A caminhada na fé tem deixado muitos isolados de si mesmos. Neste entendimento muito terão perdido o sentimento de amor ao próximo, pois que a fé e o amor são valores espirituais, sustentados por virtudes teológicas superiores na verticalidade.

□ FAGUNDES DE OLIVEIRA



A busca do pensamento é um desiderato consciente que conduz o analista a um estado de razão delineado por valores interiores.

A razão da vida é um cometimento deixado pelo Criador a todas as criaturas, dotadas ou não de inteligência.

O homem é um desses virtuosos valores de vida, pois controla sua vontade, sua crença, seu caminho.

O Criador permite ao homem, como seu seguidor e semelhante, conforme os princípios religiosos mais cultuados, escolher parte de seu próprio destino, aplainando a conduta, delineando virtudes e conceituando as forças do sentimento.

Em tempos diversos, o homem pode até mesmo direcionar sua dimensão de vida, pois lhe compete a determinante sistêmica da sociedade.

Nesta busca, por outro lado, há uma estreita peregrinação que, se não estiver de bem com a realidade, pode levá-lo a encontrar-se em meio a tormentas vertiginosas que muitas vezes colhem de surpresa expectativas ingênuas.

O caminho da vida, traçado sem determinação, escorrega e desequilibra o destinante, permitindo-

lhes desvios direcionais.

Em tempos de esperança tudo se reflete na fé.

- Este caminho é exigente.

Nele o homem necessita ter cuidados com sua própria personalidade, com seu próprio sentimento.

A caminhada na fé tem deixado muitos isolados de si mesmos.

Neste entendimento muitos terão perdido o sentimento de amor ao próximo, pois que a fé e o amor são valores espirituais, sustentados por virtudes teológicas superiores na verticalidade.

É pensar que o amor seja impulso do coração, afirmativa coloquial, e ter de resposta a força expressiva da coragem sentimental; convém responder a si mesmo o que se entende por sistemática participativa de vida.

Neste entendimento está a virtude de somar o sentimento com o desejo.

O sentimento é um pressuposto encontrado em todos os seres vivos. No homem é expresso por gestos, por palavras, por introspecção dedutiva.

Nos outros animais, em que a palavra inexistente, o gesto acaricia a vida e projeta o sentimento pela força de ser.

Quando se procura o sentimento como resposta de querências extravagantes, há que ter certo cuidado porque o dimensionamento das virtudes teológicas estabelece razões superiores, apegadas ao ego, sem distanciamento da própria sustentação da vida.

A base de respaldo para o entendimento do próprio sentimento está sustentada na expressão moral, conceituada de maneira direta, com apoucamentos virtuosos, explicitados na conduta intrínseca.

Compete, destes caminhos, sistematizar o endossamento formador de virtudes, a que tenha o resultado força concentradora de valores sustentativos, com destinação somativa.

Esperto é procurar entender o destino



como acontecimento aleatório, sem raízes de qualidade de vida com herança de capital genético, porque faces volutivas entremeiam os postulados e desfiguram a base da conduta.

A permeação de busca em correntes diversas do condutor da vida tem permitido encontrar-se sofismado resultado de conceitos dogmáticos.

Verificam-se, daí, respostas desmanteladoras de interesses já identificados, de maneira própria com a esperteza do momento.

Salvar estes preceitos, por conceituação generalizada, é atirar, nas águas escuras das profundezas, a memória fatigada de uma caminhada mourejante.

Feliz é alcançar o gosto de viver em estado de conforto espiritual.

É adentrar a própria alma em busca de alcançar a dimensão do espírito.

Este encontro sustenta a direção feérica ao Infinito Superior.

Aí se tem suporte de razão e de vida.

É frágil romper o elo sustentador.

É vulnerável consentir abrirem-se as portas a um amanhecer diferente.

É corajosa a assertiva de que o homem está para o universo à dimensão do seu próprio mundo interior.

É ter perto a força invisível de Deus. O verdadeiro Deus está no coração de cada um.

Quem não tem Deus no coração tem obscuros os caminhos da vida.

Romper estes conceitos é romper-se em sua própria dimensão sustentativa.

A vida sem estes valores é chama que se apaga. Não vence. Não tem calor. Não tem vida.

O fim justifica!

Fagundes de Oliveira é escritor, efetivo da Academia de Letras de Brasília, do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Presidente da Academia Maçônica de Letras do Brasil.